

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

QUINTAL TERAPÊUTICO¹

“Lá na horta do quintal Ou pela mata fechada Tem casca e tem raiz Pra fazer a garrafada Ou preparo de tintura Onde só o tempo apura Doença desatinada

A ferida que não sara Barbatimão vai tratar E pra ‘figo’ judiado Tem carqueja pra tomar Toda erva vale ouro Alecrim, chapéu de couro Manjeriço pra banhar

No terreiro de Maria Tem hortelão e babosa
Tem melão de São Caetano Poejo, pimenta rosa
E embaixo da amoreira Na farmacinha caseira
Remédio também é prosa”

Keyane Dias (apud ATAÍDES, 2022, p. 8)

Nosso trabalho foi inspirado pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que incentivou a pesquisa a partir da priorização da biodiversidade do país e estimulou a adoção da fitoterapia nos programas de saúde pública, de modo a garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitomedicamentos, promoveu o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006a). De modo semelhante, motivou-nos também a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) que buscou estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias efetivas e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração entre o ser humano com o meio ambiente e a sociedade, na qual a fitoterapia fez parte das estratégias terapêuticas desde o início desta política (BRASIL, 2006b).

A civilização humana em sua trajetória evoluiu intrinsecamente relacionada ao seu ambiente natural, especialmente com as plantas, empregadas para alimentação, moradias, vestuários, utensílios e remédios. Ao longo dos séculos, os produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças, fundamentada no acúmulo de informações de sucessivas gerações. Desde os tempos mais remotos, nós utilizamos as plantas com propriedades medicinais como recursos terapêuticos para a nossa sobrevivência. As plantas medicinais são um patrimônio cultural incalculável e representam um recurso estratégico muito importante para nossa saúde. O Brasil é o país que detém a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total da flora do planeta, além de possuir mais de 55.000 espécies de vegetais já catalogados, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo, associada a uma rica diversidade étnica e cultural que possui um precioso conhecimento tradicional relacionado a utilização de plantas

André P Amarante^I
Elio T Ferrete^I
Gabriel da C Simões^I
Lucy K Pereira^I
Achilen A Avila^{III}
Mariana A de Santos^{III}
Ana A D de C Luz^{IV}
Jefferson P Hemerly^V

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{III}Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Bairro do Porto, São Mateus, ES.

^{IIII}Universidade de São Paulo

^{IV}Universidade Federal de São Paulo

¹O projeto contou com 1 (uma) bolsa PROEX/UFES (PIBEX, período 2021/2022 e 2022/2023).

medicinais. Apesar disso, apenas 8% dessas plantas foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e apenas cerca de 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (SAAD *et al.*, 2016).

A fitoterapia é uma “terapia caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina. A utilização de plantas medicinais no Brasil tem como facilitadores a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica, o que vem despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e de profissionais (BRASIL, 2006a).

Os obstáculos existentes na implantação da fitoterapia no Brasil são a falta de conhecimento, entendimento, e aceitação da prática por parte dos gestores públicos, profissionais responsáveis e também por pacientes; além disso, o país conta também com investimentos insignificantes para a pesquisa e desenvolvimento de fitomedicamentos (FTM). O crescimento no mundo do interesse, indicação e utilização dos fitomedicamentos pode ser explicada pela crescente busca das populações por terapêuticas menos agressivas, pelos avanços científicos no campo da farmacognosia e fitoterapia e, principalmente, por ser uma estratégia terapêutica de fácil acesso e baixo custo. (ARNOUS *et al.*, 2005).

Atualmente, de acordo com as mudanças no perfil epidemiológico Brasileiro, no qual coexistem doenças parasitárias e infecciosas, causas externas e doenças crônicas, cresce a demanda por medicamentos em nosso país. Os medicamentos são o recurso terapêutico mais empregado e custo efetivo para o tratamento de várias patologias e a falta de acesso aos medicamentos entre a população de baixa renda representa um dos aspectos da desigualdade social no Brasil, bem como uma iniquidade na assistência à saúde; por isso o fornecimento gratuito de medicamentos pelo Estado é fundamental para a promoção da equidade (DRUMMOND *et al.*, 2022).

Embora a medicina contemporânea seja bem desenvolvida na maior parte do mundo, grande parte da população dos países em desenvolvimento são dependentes da medicina tradicional para o tratamento e prevenção de doenças na atenção básica, uma vez que grande parte dessas populações empregam práticas tradicionais nos cuidados fundamentais de saúde, nas quais as plantas medicinais e preparações caseiras são utilizadas com bastante frequência. Em muitos desses países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, as desigualdades assumem formas sociais diversas, que derivam de formas distintas para se produzir valores, sendo as principais a hierarquia, exploração, exclusão e segmentação. A redução da desigualdade a partir de estratégias como as que garantam o acesso aos medicamentos permanece como um grande desafio à saúde brasileira (OMS, 2002).

Em 2020, juntamente com uma aluna de enfermagem e uma enfermeira da Atenção Básica, iniciamos nosso primeiro trabalho com plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro do Porto, em São Mateus, ES (Figura 1a). Contávamos àquela época apenas com o apoio da UFES e da Prefeitura Municipal de São Mateus; parcerias estas que permitiu que desenvolvêssemos um pequeno horto na área externa livre da UBS; e apesar de contarmos com poucos recursos materiais, fomos capazes de nos desenvolver estimulando competências, habilidades e atitudes fundamentais em nossa equipe de trabalho. Com esse alento, no início deste ano, novos alunos se juntaram ao projeto e a partir de uma parceria com a Fazenda Experimental iniciamos o desenvolvimento de uma Unidade Demonstrativa de Plantas Medicinais (UDPM) com finalidade, inicialmente, didático-pedagógica (Figura 1b).

O Quintal Terapêutico possui os seguintes objetivos: 1) apoiar a implementação e ampliação da oferta de produtos e serviços relacionados à fitoterapia no SUS, no município de São Mateus, ES, de forma segura e racional com plantas medicinais validadas; 2) apoiar a educação popular em fitoterapia a partir de espécies medicinais como alternativa terapêutica na atenção primária; 3) consolidar a Unidade Demonstrativa de Plantas Medicinais (UDPM) na Fazenda Experimental/CEUNES/UFES para apoiar com produtos e serviços as ações de educação continuada em UBSs e o ensino nos cursos de graduação da saúde (Farmácia e Enfermagem), graduação de ciências básicas (Biologia e Química) e ciências aplicadas (Engenharia Química e Agronomia), no ensino de botânica, farmacognosia, produtos naturais, fitoterapia, cosmetologia, empreendedorismo e controle de qualidade; 4) apoiar o cultivo de espécies medicinais para os cuidados básicos de saúde como alternativa de renda com espécies validadas e adequadas à produção orgânica/agroecológica, preservação e sustentabilidade.



Figura 1 - 1a - Quintal Terapêutico na UBS do bairro do Porto, São Mateus, ES; 1b- UDPM

Fonte: Fotografias do acervo do projeto Quintal Terapêutico, 2022.

Acreditamos que nossos esforços, mesmo no período da pandemia da COVID-19 quando o isolamento social limitou nossas ações, mas que ainda foi possível a realização de encontros e trocas com a comunidade do bairro do Porto onde as crianças foram nossas grandes parceiras no desenvolvimento e cuidado do horto e, apesar dos imprevistos e escassos recursos, pouco a poucos nosso trabalho foi se consolidando a partir do interesse e participação de alunos, professores, profissionais de saúde e de áreas afins. A oportunidade de protagonizarmos com ações diferenciadas na extensão, ensino e pesquisa nos trouxe novos parceiros, como a Fazenda Experimental/CEUNES/UFES e, quer seja na sala de aula, como é o caso da disciplina de Farmacognosia que teve suas aulas práticas viabilizadas pela UDPM, ou nas reuniões quinzenais do Laboratório de Farmacognosia para discussão com os alunos sobre as investigações sobre as plantas medicinais, ou ainda, nas orientações de TCC sobre plantas medicinais e fitoterapia em andamento, encontramos renovados motivos para resistir em nosso trabalho. Com o Quintal Terapêutico, estamos aprendendo a cuidar enquanto cuidamos de entender, compreender e praticar a fitoterapia racional, na esperança de construirmos juntos caminhos para inclusão, transformação real da saúde e da qualidade de vida, principalmente das populações de baixa renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. **Plantas medicinais de uso caseiro- conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista Espaço para Saúde, v. 6, n.2, p. 1-6, 2005.
2. BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 23 jun 2006a.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Diário Oficial da União, 4 mai 2006b.
4. DRUMMOND, E.D.; SIMÕES, T.C.; DE ANDRADE, F.B. **Mudanças no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil**. Cad. Saúde Colet., v.30, n.1, p. 56-67, 2022.
5. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional**. Geneva, 2002. p.67.
6. SAAD, Gláucia de Azevedo; LÉDA, Paulo Henrique de Oliveira; DE SÁ, Ivone Manzali; SEIXLACK, Antonio Carlos. **Fitoterapia Contemporânea, Tradição e Ciências na Prática Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PRODUÇÃO DO CUIDADO NO ACONSELHAMENTO DST/ AIDS EM SÃO MATEUS/ES¹

O projeto de extensão “Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES” teve início em 2015 e consiste em uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES.

A incorporação do aconselhamento nos serviços de saúde é um desafio eminente. Para o programa Nacional de DST/AIDS, a importância é no sentido de ampliação do diagnóstico e da atenção às DST/AIDS no âmbito da rede básica de saúde. A inserção do aconselhamento na rotina dos serviços requer uma atenção especial para a equipe, para o tempo de atendimento e reformulação de fluxo e da demanda das atividades propostas no serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST são muito antigas e atingem um contingente enorme da população sexualmente ativa. Esses agravos apresentam-se na maioria das vezes de forma silenciosa e este fato corrobora para sua disseminação; os tratamentos são conhecidos, entretanto a sua abordagem ainda enfrenta barreiras ligadas ao preconceito e aos valores morais da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Na prática do cuidado em saúde o aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Esse aconselhamento é, sobretudo importante no caso de infecções sexualmente transmissíveis (IST), onde o estigma envolvendo as IST e a AIDS são observados na população, muitas vezes por falta de informação sobre a transmissibilidade e o tratamento envolvendo ambos. A sífilis, por exemplo, é uma doença curável e com simples tratamento, porém, somente no Espírito Santo em 2019, 2718 novos casos de sífilis adquirida e sífilis em gestantes foram notificados. O HIV, apesar da distribuição gratuita de preservativos e diversas campanhas de prevenção, 319 novos casos foram notificados no ano de 2019. O SUS oferece tratamento gratuito para estas e diversas outras infecções sexualmente transmissíveis através de serviços de atenção básica e assistência especializada (DATASUS, 2020).

Ayres (2009) numa perspectiva filosófica nos apresenta o cuidado como interação entre dois ou mais sujeitos visando o alívio de um sofrimento ou alcance de um bem estar, sempre mediado por saberes especificamente voltados para essa finalidade. É assim que Colliere (2013, p. 1) em diálogo sobre o cuidado afirma que: “cuidar é uma arte que precede todas as outras, sem a qual não seria possível existir, está na origem de todos os conhecimentos e na matriz de todas as culturas”. Cuidar permanece “acima de tudo como uma prática que engendra, gera e regenera a vida”. Em que a extensão da multiplicidade dos gestos e das palavras são geradoras e mobilizadoras de forças do desejo de viver na produção do trabalho em saúde.

Heletícia S Galavote¹
Mateus F E Nunes¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto financiado pela
PROEX/UFES.

Considerando as muitas perspectivas que nos serviços de saúde vão se tecendo nas situações de cuidado a uma pessoa portadora de um agravo carregado de estigmas e desigualdades nos modos de adoecer e ser cuidado o enfoque no aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Assim, na produção do cuidado com abordagem em DST/AIDS, através do aconselhamento o usuário pode expressar sua vivência que pode ser traduzida em conhecimento sobre o tema, estabelecendo no momento de encontro com o profissional da saúde um espaço dialógico de escuta e responsabilização o que contribui para o estabelecimento de vínculos e a definição de vulnerabilidades que irão direcionar as ações de prevenção e redução de danos na assistência de enfermagem.

A prática do aconselhamento deve estar ancorada em quatro pilares: educação em saúde, apoio emocional através do acolhimento e estabelecimento de vínculo, avaliação das vulnerabilidades e planejamento das ações com base na mudança de atitude e autocuidado. No ato de aconselhar o profissional da saúde deve estar instrumentalizado com uma atitude acolhedora, incremento da escuta, disponibilidade de rever posturas, respeito e reconhecimento às atitudes, crenças, valores e comportamentos dos usuários e uso de linguagem clara e acessível no processo de comunicação.

Na década de 80 o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais estimulou a implementação dos centros de testagem e aconselhamento (CTA) com o objetivo de oferecer testagem gratuita, confidencial e anônima, com ênfase na prática aconselhamento em DST/AIDS com planejamento das ações através da identificação de vulnerabilidades. Foram implementados como um serviço de apoio a outros serviços de saúde no escopo da atenção básica à saúde com equipes próprias e multiprofissionais. O objetivo geral é interromper a cadeia de transmissão da doença através do diagnóstico precoce de usuários infectados e seus parceiros e ofertar aconselhamento, preservativo e informações com encaminhamento aos serviços de referência e aos grupos de base comunitária que atuam com o tema. As atividades podem ser desenvolvidas nos espaços intra e extramuros com atividades que promovam o acesso ao aconselhamento, ao diagnóstico do HIV, hepatites B e C e sífilis e à prevenção dessas e das demais DST, favorecendo segmentos populacionais em situação de maior vulnerabilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Desta forma, a Universidade Federal do Espírito Santo, através do CEUNES, com o intuito de colaborar, contribuir e estabelecer um vínculo com o serviço propõe estratégias e diretrizes para a melhoria das condições de atendimento do centro de testagem e aconselhamento do município de São Mateus através de evidências científicas fundamentadas nos indicadores epidemiológicos de São Mateus, relacionados à IST/AIDS com ênfase na

magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade o conhecimento da prevalência, incidência e das condutas requeridas para o planejamento do cuidado no âmbito da promoção da saúde. Propõe o CTA como cenário de prática dos acadêmicos de enfermagem uma vez que constitui um espaço de aconselhamento e testagem referente ao tema proposto e possibilita a construção de planos terapêuticos através da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O projeto tem como objetivos: promover o conhecimento e a prática do Aconselhamento em DST/AIDS entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem, no município de São Mateus; conhecer as infecções sexualmente transmissíveis; entender sobre a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento/ Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de aconselhamento e testagem em DST/AIDS e; promover a vivência do acadêmico de enfermagem na produção do cuidado no aconselhamento em DST/AIDS.

O projeto é executado em duas etapas:

1ª ETAPA - Capacitação dos acadêmicos de enfermagem: Inicialmente os acadêmicos que participam do projeto são capacitados pelos professores responsáveis pela proposição do projeto, constando de um módulo teórico no total 08 horas, com os seguintes conteúdos: Aspectos biofisiológicos das IST e HIV/AIDS (etiologia, formas de transmissão, diagnóstico e manejo clínico, medidas preventivas e biossegurança); Aspectos epidemiológicos (indicadores, tendências da epidemia, vulnerabilidade); Aspectos laboratoriais (tipos de testes, valor preditivo dos testes, janela imunológica, significado dos resultados); Aspectos éticos e psicossociais (sigilo e caráter confidencial; mitos e tabus, preconceitos, estigma, sexualidade, perda e morte, uso de drogas, gênero); Aspectos políticos e jurídicos (cidadania; legislação específica); Aspectos teóricos e práticos do aconselhamento (identificação e manejo de reações emocionais); Organização do processo de aconselhamento dentro do serviço (equipe multidisciplinar, rotina, monitoria e avaliação); Centro de Testagem e Aconselhamento; Assistência de enfermagem no Aconselhamento IST/AIDS.

2ª ETAPA - Laboratório prático: essa etapa consiste em um módulo prático presencial no Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus através da proposição de uma escala semanal com os acadêmicos e o cumprimento de 20 horas/semanais por parte do bolsista de extensão.

O projeto possibilita ao discente vivenciar o cotidiano do CTA, desde a busca por preservativos, exames, a testagem rápida, entrega de diagnósticos, admissão de novos casos, tratamento de pacientes, dispensa de medicamentos e aconselhamento de pessoas que procuram o serviço. Ademais, propicia a participação nas ações desenvolvidas pelo CTA. Foram realizadas palestras pelo discente com o tema infecções sexualmente transmissíveis durante a semana de saúde de algumas empresas da região, palestras para idosos, apresentação para escolas sobre o funcionamento do CTA, e uma palestra em uma faculdade privada para a turma de psicologia sobre “Abordagem do diagnóstico positivo de Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Em conjunto com a equipe do CTA o acadêmico pôde participar de campanhas de combate ao HIV e

IST na praça do município e em eventos nos bairros, onde foram atendidas cerca de 300 pessoas.

Nesse contexto, o projeto associa ações de ensino ao promover educação em saúde para diversos setores da sociedade, pesquisa ao levantar dados epidemiológicos das IST no município de São Mateus e extensão ao aproximar a universidade e os usuários do serviço de saúde do município. O desenvolvimento do projeto permitiu ainda a articulação com organizações públicas e privadas na realização dos treinamentos e palestras. Essa parceria permitiu impactar positivamente a sociedade do município de São Mateus e o diálogo com a comunidade externa, promovendo transferência de conhecimento, educação em saúde e qualidade de vida.

Através do projeto, o estudante pôde adquirir e promover conhecimentos sobre a prática do aconselhamento as IST/ AIDS, conhecer as infecções sexualmente transmissíveis, bem como o procedimento de testagem rápida e tratamento. Mais especificamente, compreender a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento do município de São Mateus. Igualmente, o discente pôde vivenciar na prática o cuidado e aconselhamento, colaborar com a comunidade, promovendo educação em saúde, diagnóstico e tratamento de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYRES, J.R.C.M. **Cuidado**: trabalho e interação nas praticas de saúde. 1a ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2009.
2. COLLIÉRE, M. F. **Cuidar a primeira arte da vida**. 2a ed. Lisboa: Lusociência; 2003.
3. DATASUS. **Indicadores Epidemiológicos-IST/AIDS**: Município de São Mateus. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 12 novembro 2020.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aconselhamento em DST e HIV/AIDS**. Diretrizes e Procedimentos Básicos. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 25 p.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO¹

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade e a partir desse período complementado através de alimentação diversificada baseada em alimentos in natura. A amamentação é um dos momentos mais determinantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, com grandes vantagens para ambos. O leite materno dado ao bebê após o parto faz o útero voltar ao tamanho normal mais rápido e diminui o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovários (SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA, 2018). Do mesmo modo, para a criança há ganhos, e dentre os inúmeros benefícios às crianças amamentadas, pode-se mencionar as menores taxas de morbimortalidade, em especial por doenças diarreicas e respiratórias. Ainda que, em boas condições socioeconômicas e sanitárias, quando os benefícios do aleitamento materno costumam ser menosprezados, este proporciona uma importante prevenção contra a enterocolite necrosante, condição potencialmente fatal em todas as condições sociais (VICTORA, 2016).

A amamentação é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, importante para que ela tenha dentes fortes e bonitos, desenvolva a fala e tenha uma boa respiração (BRASIL, 2016). Além dos benefícios já citados devemos ainda destacar que o leite materno não gera custos financeiros para as mães e famílias, estando disponível a qualquer hora e lugar.

No momento em que, a introdução precoce de substitutos artificiais do leite materno gera um custo financeiro que muitas famílias não conseguem sustentar a médio e, com frequência, a curto prazo, ocorre a introdução precoce de alimentos inapropriados para o bebê, como mingaus e leite de vaca, e todas as consequências advindas dessa prática como desnutrição e problemas de desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Ainda que, se tenha informações acerca da importância do aleitamento materno, não é algo simples de ser estabelecido e diversas são as razões que interferem na prática. As mulheres podem querer amamentar, porém, encontram obstáculos sociais, culturais e políticos durante o ciclo gravídico-puerperal, o que prejudica sua iniciação e continuidade. Ao longo das últimas décadas a banalização do uso de fórmulas e mameiras fez com que as técnicas e práticas relacionadas à amamentação deixassem de ser passadas entre as famílias, bem como os profissionais de assistência à saúde da criança e mulher não foram, muitas vezes, devidamente ensinados sobre a assistência correta ao processo de aleitamento, sendo com frequência menos trabalhoso e arriscado a prescrição de fórmulas artificiais.

Vale ressaltar que não se trata de uma condenação às fórmulas artificiais, tão pouco ao seu banimento, muitos estudos são empenhados para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e essas são consideradas alimentos apropriados para menores de 1 ano, ajudando diariamente a vida de bebês impossibilitados de serem amamen-

Lavínia da S S Morais¹
Keila C Mascarello^{II}

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}Universidade Federal de Pelotas

¹Projeto contou com bolsa PROEX no período 2021/2022.

tados ao redor do mundo. Refere-se, portanto, a uma análise sobre a banalização do uso de fórmulas quando não devidamente indicadas, à falta de assistência ao processo de aleitamento e ao desmame precoce por orientações inadequadas.

Desse modo, é importante que profissionais e estudantes da área de saúde sejam capacitados e sensibilizados para a assistência adequada a mães e bebês no que se refere ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população, sendo estes os objetivos deste projeto.

METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo as gestantes de risco habitual de São Mateus e municípios das redondezas, anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva a algumas mulheres com capacidade de pagamento para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 300 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades do município de São Mateus e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/UFES e outras instituições. As capacitações são realizadas semestralmente (exceto no ano de 2020 devido à pandemia de Covid-19) e relacionadas à anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado desde o nascimento até o desmame e resolução de intercorrências e possuem carga horária de 20 horas. A próxima turma está prevista para março de 2023.

Além das capacitações o projeto presta assistência, através de sua equipe, nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus aos binômios mãe-bebê e assistência ao recém-nascido, para implementação da amamentação na primeira hora de vida, ainda na sala de parto. Esses atendimentos são voltados para início precoce do aleitamento, muitas vezes difícil, orientações sobre a importância da amamentação, rotina e livre-demanda e prevenção de complicações.

Atendimentos individuais são realizados conforme demanda espontânea e agendamentos, online ou presencial que visam atender questões específicas como dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, amamentação em caso de alergias alimentares,

volta ao trabalho e desmame após os 2 anos de idade ou antes quando devidamente indicado. Essas mulheres chegam ao serviço por terem sido orientadas sobre ele nas visitas da equipe nas enfermarias da maternidade ou encaminhadas por profissionais da rede de saúde, que têm o projeto como referência. Os profissionais de municípios vizinhos que foram capacitados pelo projeto continuam, muitas vezes, com contato frequente com a coordenação do projeto para orientações e esclarecimento de dúvidas durante sua prática assistencial.

Os atendimentos do projeto foram prejudicados entre março de 2020 e novembro de 2021, quando as atividades foram retomadas presencialmente no serviço, devido a pandemia de Covid-19. Durante esse período os atendimentos foram realizados em ambiente virtual, através de postagens frequentes no instagram do projeto (@bebeqmama) com alcance aproximado de 900 pessoas/mês e consultas *on-line*. As consultas *on-line* são agendadas através do próprio *Instagram* e organizadas pela bolsista do projeto ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

RESULTADOS

O projeto realiza anualmente capacitações sobre aleitamento materno para profissionais e estudantes da área de saúde, no ano de 2022 a capacitação foi realizada de maneira remota em março e teve a participação de cerca de 80 pessoas. Além desta, no mês de setembro foi realizado curso de capacitação, por solicitação da coordenação do serviço, para os profissionais do hospital maternidade sobre importância e assistência à amamentação na primeira hora de vida, com participação de aproximadamente 30 profissionais, em dois dias.

Além do objetivo educativo o projeto tem o objetivo assistencial. Os atendimentos ocorrem diariamente, exceto aos finais de semana, nas enfermarias do hospital maternidade, com atendimento de cerca de 20 binômios mãe-bebês por dia. Considerando que cada parturiente e recém-nascido permanecem internados por, em média, de um a três dias, são realizados cerca de 5000 atendimentos ao ano (comumente mais de um por binômio), cada puérpera é abordada, apresentada ao projeto, recebe orientações sobre amamentação e assistência, conforme necessidade, muitas dessas mulheres apresentam nos primeiros dias dificuldades para estabelecimento da amamentação, além de muitas dúvidas. São informadas ainda sobre a possibilidade de agendamento de consulta, remota ou presencial, com a equipe do projeto mesmo após a alta hospitalar. O *Instagram* no projeto (@bebeqmama) permanece ativo, com duas postagens semanais e como importante canal de comunicação com a comunidade assistida.

Além das atividades primárias do projeto estão sendo produzidas duas pesquisas relacionadas ao tema e para subsidiar as práticas: uma revisão sobre fatores associados ao desmame precoce, como uso de chupeta, percepção de pouco leite, mastites e fissuras, início tardio do aleitamento, secagem do bebê e separação da mãe. A segunda pesquisa que está sendo produzida trata-se também de uma revisão sistemática sobre a eficácia da laserterapia no tratamento de lesões mamilares relacionado a amamentação. Diante dos resultados a serem encontrados será possível

melhorar a assistência e buscar recursos para aquisição de um aparelho de laser para atendimento à comunidade.

Atualmente ainda aguardamos a conclusão do processo de registro de marca e logomarca solicitado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial, como propriedade da UFES, processo iniciado em 2019.

O projeto tem sido reconhecido como importante fonte de assistência e educação pelos gestores e profissionais do serviço e da cidade e pelas usuárias. A coordenação de enfermagem do hospital onde o projeto é realizado e a direção do serviço relatam que a quantidade de fórmula artificial utilizada pelo serviço caiu significativamente após as atividades do projeto, tendo este como importante parceria para assistência e qualificação profissional.

CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês podendo impactar significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês, devendo o aleitamento materno ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VICTORA, C.G., BARROS A.J.D., FRANÇA G.V.A., et al. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2a ed. Brasília (DF); 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
4. SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA. **Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe.** Goiás, 2018. Disponível em: < <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>> Acesso em: 28 de Outubro de 2022.

DIGNAMENTE: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE MAIORES AGRAVOS ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE¹

Pessoas privadas de liberdade, comparados com a população geral, possuem altos índices de transtornos mentais (BUTLER et al, 2005; GUNTER et al, 2008). Conforme a Carta de Brasília, publicada em 2013 após reunião com gestores e sociedade civil organizada, no II Encontro Nacional de Gestores em Saúde no Sistema Prisional, há a indicação que o transtorno mental é o problema mais exposto no sistema prisional. Os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de psicopatologias dentro do cárcere são associados, principalmente, às estruturas arquitetônicas inadequadas, superlotação, má alimentação, sedentarismo, falta de higiene e a atmosfera opressiva (SOARES FILHO; BUENO, 2016; DAMAS; OLIVEIRA, 2013).

O Código Penal brasileiro, no art. 75, aponta que o cumprimento máximo de pena é de 30 anos (BRASIL, 1984). No entanto, 75,2% das pessoas privadas de liberdade possuem penas que vão, no máximo, à 8 anos (MOURA; RIBEIRO, 2015). Esse dado reforça um dos papéis do Estado que é orientar o retorno para a sociedade (BRASIL, 1984) e a ideia, fomentada pela Organização Mundial de Saúde, de que a população privada de liberdade não deve sair do ambiente carcerário com decréscimo nas condições compartimentais de vida e de saúde (World Health Organization, 2007).

O processo de ressocialização do indivíduo para a sociedade é um dos fatores causais para a privação de liberdade (FERRAZ, 2015), porém os determinantes, já citados nesse texto, podem influenciar a qualidade da atenção à saúde dessa população. Logo, é imprescindível traçar estratégias de educação em saúde que atinjam a população privada de liberdade, que tende a ser jovem, negra e com baixa escolaridade (SOARES; FILHO; BUENO, 2016).

É importante ressaltar, que as pessoas privadas de liberdade estão somente privadas do seu direito de liberdade, mas não de sua dignidade e os outros direitos sociais que acompanham sua cidadania (LERMEN *et al*, 2015). Esse impacto, como afirma Pinheiro et al (2015, p. 271), “inicia um processo de despersonalização, exclusão do ‘eu’, não possuindo domínio sobre si mesmo, sendo manejado pelo sistema prisional em meio a grades e altos muros.”. Em investigação, Pinheiro et al (2015) continuam expondo que em depoimentos, os participantes privados de liberdade, consentem que o modo de vida dentro do cárcere agravam o psicológico ou são capazes de fazer emergir doenças mentais. Constantino et al (2016), apontam em seu estudo que os sintomas de depressão e estresse, prevalentes nas pessoas encarceradas no Rio de Janeiro, podem ser observados tanto em homens quanto em mulheres e que o envolvimento com alguma atividade, como trabalho e religião, se configura como fator protetivo para os casos.

Existe, portanto, a necessidade do desenvolvimento de atividades atuantes de forma preventiva e que promovam à saúde, a fim de reduzir os agravos frequentes a

Heletícia S Galavote¹
Carlos A Pessoa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto financiado pela
PROEX/UFES.

essa população, principalmente, ao que diz respeito a atuação da Enfermagem, que através do cuidado assume um papel desafiador que pode transformar o que é questionável na vida das pessoas privadas de liberdade (PINHEIRO *et al*, 2015).

A partir da Reforma Psiquiátrica brasileira foram criados os serviços substitutivos, que são novas estratégias de assistência à saúde mental; tais serviços convidam os profissionais a conceber novas formas terapêuticas resgatadoras de cidadania e autonomia das pessoas subordinadas aos processos degradantes das instituições psiquiátricas (ANDRADE e VELOSO, 2015). A Enfermagem, nesse contexto, tem buscado inovar nas práticas assistenciais, acrescentando a interdisciplinaridade, e tornando o cuidado mais humano e efetivo (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008).

É primado que cada ser humano é único e possui necessidades próprias, que podem articular-se com o próprio desejo e sonhos, pronto para serem satisfeitos quando ganham formas, sons, letras ou gestos, levando o sujeito para mais perto si e além de si, conectando-se aos outros que o rodeiam (TRAJANO e SILVA, 2015). Unir a arte, a cultura e as práticas integrativas e complementares dentro da saúde mental é necessário, principalmente aliado à educação em saúde como tecnologia do cuidado, que é capaz de promover a consciência crítica e reflexiva das pessoas privadas de liberdade sobre as causas de seus problemas de saúde (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008; TRAJANO e SILVA, 2015; PINHEIRO *et al*, 2015).

Desta forma, o projeto tem como objetivo promover a dignidade, resgatar a autoestima, e garantir condições para o amadurecimento pessoal, levando a pessoa privada de liberdade a uma boa reinserção na sociedade, através das novas práticas assistenciais, por meio das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares.

São desenvolvidas oficinas terapêuticas expressivas, método que é capaz de estimular a expressão, o autocuidado e, futuramente, a reinserção dos apenados na sociedade (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008). Lançam mão de “espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.”, acrescenta-se ainda a meditação, como cooperador dessas práticas (Brasil, 2004).

A produção das oficinas ocorre no Centro de Detenção Provisória de São Mateus com grupos de internos. O projeto conta com o voluntariado de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Pedagogia e de acadêmicos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino privada do município, que também desenvolvam atividades dentro da linha de oficinas expressivas, e o apoio da sociedade civil, por meio do trabalho de indivíduos com experiência nas áreas de oficinas expressivas supracitadas que prestarão serviços de acompanhamento e coach.

As oficinas terapêuticas tem duração de até 1h30min, com o quantitativo de 20 internos por oficina. São divididas em: Música: utilizamos a música como apoio para determinado tema, que serão tocadas e cantadas e escolhidas no intuito de trabalhar um tema no âmbito do autocuidado; Teatro: os temas que são trabalhados levam os internos a refletirem sobre o que fizeram e os desafios para o futuro. É um meio de expressar através da arte o que eles não conseguem através de palavras, um momento de aprender a lidar com o outro já que o teatro trabalha com o conceito de equipe. Tendo o tema, são projetadas encenações com o intuito de estimular a expressão corporal e verbal, como a representação de suas próprias vidas, e, também, produção de figurinos, desenvolvendo assim a pintura, desenho e colagem; Leitura: levamos aos participantes informações de temas atuais que refletem no seu cotidiano como, por exemplo, a saúde do sistema penitenciário, doenças prevalentes do sistema, formas de prevenção e o dever do estado quanto à saúde das pessoas privadas de liberdade. É um meio pelo qual eles e elas podem sentir-se inseridos como cidadãos e desenvolverem o pensamento correto sobre sua vivência em sociedade; Práticas integrativas e complementares: nessa oficina apresentamos aos participantes os benefícios da técnica de meditação, são oferecidas aulas para instruir e facilitar a prática da meditação para iniciantes e a sua incorporação no seu dia a dia. Além disso, são utilizadas outras técnicas oriundas da medicina tradicional chinesa por meio de práticas corporais e mentais (ex: Lian gong); Educação em Saúde: são propostos temas no âmbito da prevenção e promoção à saúde por meio de dinâmicas em grupo e discussão de temas correlatos. O projeto apresenta um impacto na formação dos universitários que participam, pois o pouco conhecimento sobre o sistema prisional ou as fantasias que a mídia impõe, acaba gerando aflição ou medo, algo que é modificado após a primeira oficina terapêutica. O projeto propiciou um ambiente mais sereno na Unidade Prisional e os internos foram orientados quanto a sua saúde física e psíquica e os mesmos relataram o quão gratificante é poder participar daquele momento, alegando melhorias na forma de pensar e agir e ressaltaram que as oficinas constituem um momento de aprendizado, lazer e socialização. O projeto Digna Mente ganha notoriedade por ser o único que está atuante na proposta de parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), vinculado ao projeto UFES no cárcere. O projeto estimula os discentes à cidadania e o dever social e já recebeu premiação e tem sido convidado a realizar palestras por seu êxito.

A pessoa privada de liberdade apresenta dificuldades em conduzir a própria saúde e o ambiente opressivo, a discriminação social e a falta de apoio familiar produzem a perda da autonomia e dificuldade em enxergar um caminho melhor fora da prisão. A inserção de oficinas terapêuticas como instrumento de promoção e prevenção da saúde amplia os horizontes da reinserção social e do cuidado na saúde prisional.

As pessoas privadas de liberdade expressam nas oficinas suas expectativas em relação à futura condenação ou absolvição; relatam o que pensam sobre suas vidas no passado, presente e futuro, através de desenhos e recebem suporte e informação quanto a sua saúde física e mental; além disso, relataram a nova perspectiva que o projeto propôs em suas vidas, formado por acadêmicos, despertando a vontade de

retornar aos estudos, de trabalhar, refazer a família e abandonar o tráfico. As oficinas terapêuticas proporcionam uma conversa franca sobre o ambiente prisional e saúde, sendo sobremaneira eficaz no suporte, aconselhamento, rastreamento de casos e disseminação de informação em saúde. Evidencia-se a necessidade de políticas e protocolos específicos para saúde e saúde mental nas prisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, L.A.; VÉLOSO, T.M.G. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular. São João del-Rei: **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. BRASIL. Presidência da República. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, 1984.
4. BUTLER, T. et al. Mental disorder in the New South Wales prisoner population. **Aust N Z J Psychiatry**, 2005; 39(5):407-413. 2022.
5. CAMPOS, N.L.; KANTORSKIL, L.P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: **R Enferm UERJ**, 2008.
6. CONSTANTINO, P. et al. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: **Ciênc. saúde coletiva**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000702089&lng=en &nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2016.
7. DAMAS, F.B.; OLIVEIRA, W.F. A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. 2013; 5(12):1984-2147.
8. FERRAZ, E. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde no Sistema Prisional: uma experiência em Serviço Social na Perspectiva da Reintegração Social. 2015. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2015.
9. Gunter D.T. et al. Frequency of mental and addictive disorders among 320 men and women entering the Iowa prison system: use of the MINI-Plus. **J Am Acad Psychiatry Law**. 2008; 36(1):27-34.
10. LERMEN, H.S. et al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. Rio de Janeiro: **Physis**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000300905&lng=en &nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2016.
11. MOURA, T.W.; RIBEIRO MR. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: DE-PEN; 2015.
12. SOARES FILHO, M.M.; BUENO, P.M.M.G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. Rio de Janeiro: **Ciênc. saúde coletiva**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en &nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2016.
13. TRAJANO, A.R.C.; SILVA, R. Humanização e reforma psiquiátrica: a radicalização ética em defesa da vida. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015.
14. World Health Organization (WHO). **Health in prisons: a WHO guide to the essentials in prison health**. Copenhagen: Organization Regional Office for Europe, 2007.

PROGRAMA DE EXTENSÃO Aedes ZERO: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA¹

O Programa de Extensão “Aedes Zero: prevenção à dengue, *chikungunya* e *zika*” tem desenvolvido ações interdisciplinares permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à UFES, focando o cuidado com a saúde e o bem-estar social, desde julho de 2017. Com enfoque institucional, desde o início o Programa conta com a coordenação da Diretoria do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na UFES em São Mateus, oferecendo a comunidade universitária a oportunidade de desenvolver projetos específicos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, que possam a ele ser vinculados, que contribuam com os objetivos principais e a abordagem de um tema tão complexo. Diversas ações têm sido realizadas em conjunto com o Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, que contou até o final do período relatado, com a participação total de 60 alunos dos diversos cursos de graduação, em inspeções semanais de controle de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, e outros, nas áreas externas do Campus.

O quinto ano de atividades do Programa incluiu 2 semestres letivos de 2021, com ensino remoto, além do retorno ao ensino presencial em 2022/01. O período caracterizou-se por estudos e debates permanentes promovidos pela realização de grupos de estudos e palestras *on-line* com auxílio do Google Meet e Youtube, que promoveram a integração da comunidade acadêmica da UFES, especialmente de São Mateus, com alunos de graduação e pesquisadores de outras Universidades e profissionais de saúde de diversas regiões do país. A participação em reuniões do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada e o apoio às inspeções semanais realizadas por alunos voluntários após o retorno as aulas presenciais também merecem destaque. As ações realizadas tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas do Programa e do Projeto de Extensão, de alunos voluntários e dos demais alunos que participaram dos eventos e encontros realizados.

O Grupo de Estudos *On-line* sobre o *Aedes Aegypti* promoveu 16 encontros entre julho/2021 e fevereiro/2022, resultando em 222 participações de membros da comunidade interna e externa à UFES, que envolveu um total de 41 pessoas, dos quais 12 foram pesquisadores com pós-graduação ou profissionais de Setores dirigidos ao Controle do Vetor de Secretarias Municipais de Saúde de diferentes estados brasileiros. No semestre letivo seguinte, em junho de 2022, os dados nacionais de dengue, *zika* e *chikungunya*, divulgados por Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, foram analisados pela equipe e por 12 alunos voluntários de Enfermagem, Farmácia, Matemática Industrial e Licenciatura em C. Biológicas em 4 encontros de estudo, contando com 29 participações. A partir de julho, os dados foram expostos no grupo de estudos e debates interdisciplinares *on-line*, aberto à comunidade em geral. A realiza-

Luiz A F Filho^I
Damaris P Rossmann^I
Andréia C L Ribeiro^I
Karina S Furieri^{II}
Jacques Facon^{III}
Creuza R Vicente^{IV}
Samira C Elhers^V
Jordana dos S Ferreira^I
Maísa P Alencar^I
Milena de A Carvalho^I
Beatriz O Cruz^I
Eduarda M Nascimento^I
Letícia O P Lage^I
Jhonatan L Leite^I
Luiza Liberato^I
Catiúscia T Sanchotene^I
Igor B dos Santos^I
Samira C B F Sarmento^I
Gabryelli P F Silva^I
Lucas C O Silva^I

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}Universidade Federal do Paraná

^{III}Universidade Federal de Viçosa

^{IV}Université de Technologie de Compiègne

^VLudwig-Maximilians-Universität München

¹Recebimento de Bolsa pelo Edital PIBEx 2021, e cessão de um notebook e de investimento, em forma de capital devido a classificação no Prêmio Maria Filina em 2021.

ção do grupo de Estudos On-Line resultou na inclusão de uma pesquisadora que desenvolve pós-doutorado na UFSCAR, como membro externo do Programa Aedes Zero e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada.

A integração com a comunidade ocorreu também na LIVE de apresentação do Programa de Extensão e do Projeto de Inspeção Compartilhada, dirigida aos calouros de 2021/01, e ao público em geral, e em 2 palestras transmitidas no canal do *Youtube*. As atividades tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas e voluntários e demais participantes. Transmitida ao vivo em 07 de julho/2021, a LIVE contou com a participação de mais 30 pessoas ao vivo, tendo alcançado 169 visualizações no Canal do *Youtube* até o momento. O tema “Ritmos Biológicos de Mosquitos e Outros animais” foi ministrado pela Dr^a Samira Chahad-Elhers (UFSCAR) dia 30/08/2021, sendo assistido por 42 pessoas ao vivo. A Dr^a Creuza Rachel Vicente (UFES/CCS) abordou as relações entre as “Arboviroses: Dengue, Zika, Chikungunya e o Social” dia 04/010/2021, contando com a participação de 22 pessoas. As palestras permanecem disponíveis ao público no Canal do *Youtube* da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, do Programa e do Projeto de Extensão.

As páginas e perfis do Programa, do Projeto de Extensão e da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e no Canal do *Youtube* tiveram um importante papel na divulgação das ações realizadas e na comunicação com pessoas vinculadas à diferentes instituições de pesquisa, estudo, ações em saúde, meio ambiente, entre outros. Ao final de outubro/2022, o perfil do *Instagram* chegou ao total de 83 publicações no *feed* de notícias, e 437 seguidores. O compartilhamento de postagens no *Stories* também foi bastante utilizado como estratégia de divulgação. Publicações para a Campanha #UnidosContra Dengue foram criadas, como um vídeo com um alerta de uma servidora da UFES, moradora do bairro onde a Universidade está localizada, a respeito do aumento de casos de dengue; orientações sobre os sintomas de zika e a divulgação da visita dos agentes de endemias ao Campus.

O Programa de Extensão Aedes Zero foi apresentado pela bolsista e por voluntários do Programa e do Projeto de Inspeção Compartilhada em importantes eventos realizados em 2021, como a Mostra de Projetos da IX Jornada de Extensão e Cultura da UFES, e em 2022, na Semana de Enfermagem do Ceunes, na “Semana de Boas-Vindas do Ceunes” na quadra Poliesportiva no início do semestre letivo 2022/01, e em apresentação específica organizada no Saguão da SUGRAD, ambas com duração de 8 horas.

A visibilidade alcançada pelo Programa de Extensão pode ser observada no convite recebido para que a equipe apresentasse as ações desenvolvidas dia 10/05/2022, em uma *Webinar* organizada pelo Projeto de Extensão “Conhecendo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*” da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que obteve 252 visualizações no *Youtube* até o momento.

A indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa tem marcado as atividades do programa, sendo observada claramente na opção, por parte da bolsista, aluna de graduação em enfermagem, em pesquisar sobre arboviroses transmitidas pelo ‘Aedes aegypti’ no município de São Mateus em seu trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VALLE, Denise, et. All. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. *Instagram*.